

***Fanfiction*: suas Particularidades e Possibilidades no Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa**

Fanfiction: Its Particularities and Possibilities in Portuguese Language Teaching-Learning

Iraci Sartori dos Santos^{1;2}

<https://orcid.org/0000-0001-8363-2625>

Resumo

No ensino da língua portuguesa é premente que se considere os imbricamentos acerca de texto, linguagem e gramática, assim como, novas formas de comunicação e produção cultural que possam contribuir para o ensino-aprendizagem. Neste contexto, surge o gênero *fanfiction* em possibilidades de sucesso. Dessarte, os objetivos deste trabalho são expor e discutir particularidades e possibilidades do gênero, assim como, refletir sobre práticas textuais e o ensino gramatical na escola. Para isso, toma-se como base uma pesquisa exploratória em sites e uma intervenção pedagógica realizada em uma turma de 8º ano de uma escola pública de Mato Grosso, cujos resultados foram significativos.

Palavras-chave: Fanfiction, Práticas Textuais, Língua Portuguesa.

Abstract

In the teaching of the Portuguese language, it is urgent to consider the implications of text, language and grammar, as well as new forms of communication and cultural production that can contribute to teaching and learning. In this context, the fanfiction genre emerges in possibilities of success. Thus, the objectives of this paper are to expose and discuss particularities and possibilities of the genre, as well as to reflect on textual practices and grammar teaching in school. For this, it is based on an exploratory research on websites and a pedagogical intervention carried out in an 8th grade class of a public school in Mato Grosso, whose results were significant.

Keywords: Fanfiction, Textual Practices, Portuguese Language.

1 Introdução

Um texto só é produzido a partir de um contexto, de tal modo é o contexto que determina a linguagem e o uso gramatical. Dessarte, no ensino da língua portuguesa é premente que se considere os imbricamentos acerca de texto, linguagem e gramática, assim como, novas formas de comunicação e produção cultural que possam contribuir para o ensino-aprendizagem.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - campus Sinop/MT. Possui especialização em linguagens e coordenação pedagógica. E-mail: ira.sartori2015@gmail.com.

² Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa de estudos por 20 meses, durante a realização do Mestrado Profissional em Letras (Profletras).

Dessa forma, para despertar o interesse dos alunos pelos atos da leitura e produção textual, surge o gênero *fanfiction* em possibilidades de sucesso, uma vez que ele se origina a partir do contexto do aluno e apresenta diferentes linguagens. Apesar dele estar em evidência entre algumas práticas pedagógicas atuais, principalmente em escolas urbanas, ele já existe desde 1970, e ainda é pouco conhecido por professores e alunos de cidades menores. Entretanto, vem ganhado adeptos de diferentes culturas e de vários níveis de escolaridade.

Esse gênero é permeado por categorias que contribuem para o prazer e o desenvolvimento da leitura e escrita, mas que, em sua variação, possui gêneros textuais não apropriados ao ensino escolar e que, por isso, deve ser estudado pelo professor, antes de ser apresentado em sala de aula.

Assim, os objetivos deste trabalho são expor e discutir particularidades e possibilidades do gênero *fanfiction* com base em pesquisa exploratória realizada nos sites brasileiros *Spirit Fanfiction*, *Nyah Fanfiction*, *Fanfic Obsession*, *Luvbook* e nos blogs *Army-BR Amino*, *Fanfics Twilight Brazil*, entre outros. Além disso, propõe-se a reflexão sobre práticas textuais e o ensino gramatical na escola, com base em uma proposta de intervenção desenvolvida com uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do estado de Mato Grosso.

Para o desenvolvimento das atividades da intervenção pedagógica, utilizou-se a sequência didática com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A proposta interventiva teve início com uma pesquisa em sala de aula, a qual considerou as categorias preferidas pelos alunos. A partir disso, iniciaram-se atividades e foi perceptível o interesse da maioria pela leitura e produção textual, de modo que obteve-se participação bastante considerável, o que resultou em várias produções de *fanfictions*.

Por tratar-se de um gênero multimodal ainda pouco divulgado no meio acadêmico, optou-se por inserir em partes do corpo deste trabalho *hiperlinks* a respeito do gênero em questão que possibilitarão a ampliação de conhecimento do leitor imersivo³.

³ Leitor imersivo ou virtual: aquele que está sempre em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, em um roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeos. (SANTAELLA, 2004).

As exposições teóricas acerca do gênero *fanfictions* são feitas com base em Jenkins (2009), Azzarri e Custódio (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Já as reflexões expostas sobre o desenvolvimento da sequência didática que compreende texto, contexto, linguagem e gramática, se apoiam em Koch (2010), Antunes (2014), Coscarelli (2003), PCNs (1998), Travaglia (2006), Geraldi (2002), entre outros.

Os resultados da intervenção pedagógica apontaram relevância na escolha do gênero *fanfiction*. Foi possível detectar, na maioria dos alunos, entusiasmo acerca da leitura e produção de texto, assim como, mediante as práticas textuais; reflexão sobre o uso da língua, apreensão estrutural do texto, entendimento dos aspectos da narrativa e noção e uso de recursos coesivos. Além disso, a prática com esse gênero possibilitou para os alunos a descoberta da *fanfiction*, momentos de socialização dentro e fora da sala de aula, pesquisa, protagonismo, enfim, multiletramentos. Portanto, atesta-se as inúmeras possibilidades de aprendizagem a partir desse gênero.

2 Origem da *fanfiction*, popularização e legalidade do gênero

A palavra *fanfiction* na tradução da língua portuguesa significa “ficção de fã”, também podem ser utilizado o termo *fanfic* ou *fic* como abreviação. De acordo com Jenkins (2009) *fan fiction* ou *fanfic* são termos que se referem, originalmente, a qualquer narração em prosa com histórias e personagens extraídos dos conteúdos dos meios de comunicação de massa.

A popularização das *fanfictions* ocorreu com o advento e consolidação da *internet*, mas a sua origem ocorreu em meados da década de 1970, quando fãs de *Star Wars* (“Guerra nas Estrelas”), nos Estados Unidos, começaram a criar *fanzines*, termo do inglês que traduzido significa revista para fãs⁴. Essa trajetória é narrada por Jenkins (2009), relata a franquia de *Guerra nas Estrelas*, em que Hollywood procurou proibir a *fanfiction*, a fim de reafirmar sua propriedade intelectual, e, por fim, ignorar sua existência. Mais tarde, promoveram trabalhos de fãs em vídeo, mas também limitaram o tipo de filme que eles poderiam fazer.

Segundo Jenkins (2009), George Lucas, o criador de *Star Wars*, diretor, roteirista e produtor executivo, abriu um espaço para os fãs criarem e compartilharem

⁴ Contextualização histórica com base no site <<https://www.significados.com.br/fanfic/>>.

sua criação com outros, mas somente sob suas condições. Entretanto, a franquia tem se debatido com essas questões desde os anos 1970 até hoje, desejando uma zona de tolerância dentro da qual os fãs possam operar, enquanto controla o que acontece com sua história. Jenkins afirma também que nessa história houve períodos em que a empresa foi muito tolerante, e outros em que foi bastante agressiva na tentativa de acabar com todas as formas de *fanfiction*.

Ainda de acordo com Jenkins (2009) no começo, a *Lucasfilm* incentivou ativamente a *fanfiction*, chegou até a criar um escritório de licenciamento em 1977, que analisava materiais e dava consultoria sobre potencial infração dos direitos autorais, sem cobrar nada. Mas, no início dos anos 1980, isso acabou, supostamente porque Lucas teria deparado com alguns exemplares de literatura erótica de fãs que chocaram a sua sensibilidade. Assim, em 1981, a *Lucasfilm* passou a emitir alertas aos fãs que produziam *fanzines* (revistas não profissionais) com histórias de sexo explícito, mas, ao mesmo tempo, deu permissão implícita à publicação de histórias não eróticas sobre os personagens, desde que não fossem vendidas para a obtenção de lucro. Entretanto, a história da *fanfictions* não parou por aí.

Conforme Jenkins (2009), a *fanfiction* ressurgiu nos anos 1990, em muitas variedades, prosperaram na “fronteira eletrônica” e a *website* chegava a fornecer regularmente *links* atualizados para *sites* e *fanfiction* de mais de 153 filmes, livros. Também os editores de *fanzines* foram saindo do *underground*, ou seja, do ambiente cultural subterrâneo e foram sondando o terreno. Assim, a *fanfiction* de *Guerra nas Estrelas* está em toda parte na *web*, inclusive em vários *sites* de fãs mais visíveis e populares.

Sobre o ponto de vista cultural, o autor (2009) menciona o momento atual de transformação midiática reafirmando o direito que as pessoas comuns têm de contribuir ativamente com sua cultura e que, desta forma, esta nova cultura vernácula incentiva a ampla participação, a criatividade alternativa e uma economia baseada em trocas e presentes.

Mediante a ascensão do gênero na América do Norte, o mesmo também chegou ao Brasil. Não há registro de nenhuma data concreta sobre essa chegada. Acredita-se que a partir de *Harry Potter* (1997) e com a popularização da *internet*.

Existem relatos que indicam que as primeiras produções de *fanfiction* no Brasil ocorreram por meio de reuniões particulares entre fãs (*fandom*) e nas comunidades do antigo *Orkut* ([EXTRA GLOBO](#), 2014). Posteriormente, criaram *blogs* e *sites* especializados em *fanfictions*. Muitos *blogs*, com duração entre um e três anos, encontram-se desativados, mas acumulam orientações sobre o gênero e narrativas interessantes, como exemplo, o [Universo das Fanfics](#) e [Fanfics Twilight Brazil](#).

Atualmente, existem *sites* e *blogs* em versão brasileira, bastante populares, dominados pelo público feminino, que funcionam como plataformas e também aplicativos para o celular, como exemplos: [Spirit Fanfiction](#); [Nyah Fanfiction](#); [Fanfic Obsession](#); [Luvbook](#); [Whatpad](#) e [Army-BR Amino](#).

A partir da pesquisa exploratória, entre esses *sites*, destacam-se o *Spirit* e o *Wattpad*. Atualmente, o *Spirit* conta com 3.456.043 membros e que, como os demais *sites* e *blogs* listados, dispõe de equipes conhecidas como **Liga dos Betas**, que são compostas por estudantes de letras, publicidade, psicólogas e professoras de língua portuguesa que auxiliam os *ficwriters* ou *fanfiqueiro* (escritores de *fanfictions*) desde aulas de língua portuguesa, à produção de textos e capas para *fanfics*. Já o *Wattpad* conta com uma comunidade global de 65 milhões de pessoas, e dispõe-se em versão brasileira. Os seus membros, *fanfiqueiros* ou não, podem baixar e produzir livros completos, sejam escritores profissionais ou amadores. Ao escreverem, têm direito as escolhas de capa, gênero, idioma, requisição de autoria e ainda podem colocar-se à disposição para a avaliação dos fãs. Portanto, existem muitas possibilidades de aprendizagem de produção textual para aqueles que frequentam os *sites*.

Diante disso, percebe-se uma gama de probabilidades que as pessoas têm para escreverem. Entretanto, ao referir-se ao gênero *fanfiction*, há de se refletir sobre os direitos autorais. Como já exposto anteriormente, na trajetória do gênero nos Estados Unidos, sempre houve controvérsias sobre direitos legais de autoria. No Brasil, não é diferente. A Lei 9.610 dos Direitos Autorais, publicada em 19 de Fevereiro de 1998, dispõe no Art. 24: “São direitos morais do autor: I - o de reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da obra; II - o de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como sendo o do autor, na utilização de sua obra.”

Contudo, no artigo 46 da Lei expõe-se: “Não constitui ofensa aos direitos autorais: II – a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado

do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro. Diante disso, o advogado Braguim (2016, p.2) afirma que “o destino das *fanfictions* fica todo transferido ao autor da obra originária, o qual detém o direito moral de impedir quaisquer modificações na sua obra à qualquer tempo, inclusive pleiteando a devida reparação civil ou, ainda, persecução criminal [...]”.

Sobre isso, Jenkins (2009, p. 268) expõe que “quase toda a ‘*fanfiction*’ é, em princípio, uma violação de direitos autorais. Se você quiser escrever uma história sobre Jim Kirk e Sr. Spock, precisará da permissão da Paramount. Simples assim”. Entretanto, o autor ressalta que a comunidade de fãs inclui muitos advogados, alguns bem informados, dispostos a agirem quando o interesse público é violado, oferecendo consultoria jurídica aos fãs sobre como contestar o fechamento de seus *websites*. Segundo ele (2009) melhor solução legal para essa situação talvez seja reescrever a lei de uso aceitável, legitimando a circulação alternativa de artigos e histórias sem fins lucrativos, produzidos sobre conteúdo das mídias.

Nesse sentido, a fim de se resguardarem, alguns *sites* de *fanfictions* agregam nas publicações dos seus *fanfiqueiros* o chamado aviso legal (*disclaimer*) que geralmente faz declarações acerca dos personagens encontrados na história e/ou universo afirmando não pertencerem a eles, mas que são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Ao mesmo tempo, afirmam que os eventuais personagens originais da história são de propriedade intelectual do *fanfiqueiro* e, por fim, que a história é sem fins lucrativos criada de fã e para fã sem comprometer a obra original.

Além disso, os *sites* estabelecem regras de postagens que, geralmente, proíbem os *fanfiqueiros* de postarem obras literárias, traduções de *fanfictions* e livros que não sejam de sua autoria, total ou parcialmente, com ou sem autorização do autor original, ou mesmo dando créditos pela reprodução da obra, sob pena da sua conta ser permanentemente banida do *site*. Dessa forma, utilizando-se de avisos legais e regras de postagens, os *sites* de *fanfictions* vêm prosperando e atraindo adolescentes, jovens e adultos de diferentes níveis de conhecimento.

3 *Fanfiction*: um gênero com muitas particularidades

Como já exposto, a *fanfiction* tem ganhado “territórios” como práticas de leitura e escrita entre adolescentes, jovens e adultos. As práticas pedagógicas expostas

em meio acadêmico em relação ao trabalho com *fanfiction*, geralmente, são descritas como exitosas. Assim, é possível acreditar na eficiência desse gênero frente a propostas de leitura e escrita. Para tanto, antes do trabalho em sala de aula, torna-se premente ao professor de língua portuguesa conhecer as particularidades da *fanfiction*.

A *fanfiction* se origina como resultado da interação do sujeito com um gênero anterior e que, geralmente, devido ao sentimento de prazer, decide criar algo semelhante, onde ele pode ser protagonista e organizar os elementos da história de acordo com sua criatividade e preferências. De acordo com Azzari e Custódio (2013), a *fanfiction* envolve escrita criativa, autoria e metalinguagem, circula nas nuvens e em sítios específicos.

A predominância tipológica da *fanfiction* é narrativa, portanto, trata-se de um gênero narrativo literário digital. Ademais, a *fanfiction* se ocupa dos três gêneros literários listados pelos filósofos Platão e Aristóteles na antiguidade clássica: o épico, o lírico e o dramático. Além disso, apropria-se de gêneros cinematográficos, como aventura, suspense, terror, romance, devido a sua divisão em categorias ligadas a produtos culturais e midiáticos, como *animes*, filmes, séries, novelas, músicas, celebridades e outros.

A *fanfiction* é sempre integrada num determinado gênero cinematográfico e pode exibir sinais ou elementos de outros. Desse modo, é comum encontrar nos *sites*, *fanfictions* com intergenericidade, ou seja, a mistura de diferentes gêneros em uma mesma *fanfiction*. Há também, uma grande variação textual da *fanfiction*, pois, além da sua forma original (*canon*), existem outras.

Destarte, verificou-se que ainda não há uma definição homogênea quanto ao enquadramento dessa variação textual. A maioria dos *sites* a nomeia como gênero, inclusive o *site Spirit*, mas que em página explicativa a apresenta como “termos/siglas deste mundo”. Também é possível encontrar em outros *sites* a apresentação dessa variação nomeada como tipo. Por sua vez as variações textuais podem indicar extensão do gênero, temática e possíveis desdobramentos da história, como exemplo: *oneshot - fanfiction* de um capítulo; *angst - fanfiction* focada na tristeza psicológica das personagens; *Citrus - fanfiction* contendo romance adulto; *fluff - fanfiction* de romance mais “fofa e doce” do que um romance comum e assim por diante. Observou-se que neste sentido há constante intergenericidade.

Diante dessas várias classificações, apresenta-se abaixo uma tabela de amostragem sobre o gênero:

1-Quadro de amostragem de *fanfictions* com exemplos de categorias, disposição de gêneros/termos e siglas de classificação por faixa etária em letras

| Categorias | Gêneros | | | Classificação |
|--|---------------------------------|---|--|---|
| Animes; Bandas e músicos; Cartoons; Celebridades; Concursos; Filmes; Games; Histórias originais; HQs; Livros; Poesias; Mitologias e lendas; Mangás; Novelas; Séries; Youtubers. | Literários | Cinematográficos | Textuais | |
| | Lírico; Dramático; Épico. | Ação; Amizade; Aventura; Comédia; Colegial; Fantasia; Ficção Científica; Horror; Mistério Musical; Paródia; Policial; Romance; Suspense; Terror; Tragédia. | <u>Angst;</u> <u>Colegial;</u> <u>Crossover;</u> <u>Canon;</u> <u>Dabbles;</u> <u>Darkfic;</u> <u>Death Fic;</u> <u>Ecchi;</u> <u>Furry;</u> <u>Fluff;</u> <u>Hentai;</u> <u>Lemon;</u> <u>Lime;</u> <u>Mary Sue;</u> <u>Oneshot;</u> <u>Orange;</u> <u>Humor</u> <u>negro;</u> <u>Saga;</u> <u>Universo</u> <u>alternativo.</u> | - <u>K</u> : livres; - <u>K+</u> : livres, mas com insinuações; - <u>NC-13</u> : não é indicado para menores de 13 anos; - <u>NC-15</u> : não é indicado para menores de 15 anos; - <u>NC-17/M, MA e R</u> : não é indicado para menores de 17 anos; - <u>R18</u> ou <u>Hentai</u> : não é indicado para menores de 18 anos. |

Fonte: tabela elaborada de acordo com pesquisas realizadas em *sites* de *fanfictions* (2018)

Perante essa exposição, é possível perceber a amplitude do gênero. Destaca-se, principalmente, a sua variação textual que requer pesquisa do professor, antes de ser trabalhada em sala de aula, pois algumas narrativas apresentam violência, palavrões, cenas de morte e pornografia.

Apesar da maioria dos *sites* de *fanfictions* terem regras que proíbem apologias a tais coisas, ainda assim, são comum as narrativas nesse aspecto. Comumente, a *sinopse* alerta sobre conteúdo impróprio e apresenta-se a classificação etária, geralmente em número, mas, como exposto na tabela, pode ser determinada em letras. De acordo com Azzari e Custódio (2013), o erotismo presente nesse gênero aparecem em histórias

que explicitam as relações sexuais dos personagens em descrições que vão de leves a altamente gráficas. Assim, os *fanfiqueiros* de tais narrativas, geralmente, usam o anonimato do apelido na autoria. Ainda, segundo as autoras, esse erotismo, que descaracteriza parcial ou total os personagens originais, parece ter movido a comunidade *fanfiqueira* formular seu próprio código, com um vocabulário em língua inglesa, exemplo disso são os nomes citados no segmento de gênero textual da tabela acima.

A Base Comum Curricular (2017), ao tempo que indica o trabalho de análise de *fanfictions*, as diferentes formas de manifestação ativa, compartilhamento de leituras e de produções, também faz alerta a respeito do cuidado ao se desenvolver atividades com o gênero: “As atividades de leitura autônoma e produção de textos em redes sociais e de produção de *fanfics* devem observar a faixa etária mínima permitida de acesso a esses ambientes/sites” (BRASIL, 2017, p.33).

Jenkins (2009) aponta que a *Web* proporciona um poderoso canal de distribuição para a produção cultural amadora e destaca os *sites* de *fanfictions*, o *Youtube* e o *facebook*. Assim, afirma que a *Web* empurrou a camada oculta de atividade cultural para o primeiro plano e que isso permitiu aos consumidores interagirem com as mídias, sem serem controlados e que, assim, participam na produção e distribuição de bens culturais – seguindo as próprias regras. Dessa forma, à medida que a produtividade dos fãs se torna pública, ela não pode mais ser ignorada pelas indústrias midiáticas, tampouco pode ser totalmente controlada ou aproveitada por elas.

Quanto à escola, Azzari e Custódio (2013) afirmam que por hibridizar a cultura popular e a literatura (canônica) o gênero *fanfic* tem sido mantido na periferia da esfera acadêmica escolar. As autoras também propõem a seguinte reflexão: “Por que não pensar maneiras de transpor esse gênero para a esfera escolar? Isso será possível se enxergarmos o aluno em sala de aula como o nativo digital que é: um construtor colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas.” (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 81).

Por conseguinte, considerando as possibilidades do gênero, buscando resinificar-se o ensino da língua portuguesa na escola, a valorização cultural no contexto do aluno e a necessidade de múltiplos letramentos é que se propôs a elaboração de uma sequência didática tendo como suporte o gênero *fanfiction*.

4 Sequência didática

Ao selecionar um gênero textual para o ensino da língua portuguesa, torna-se coerente a realização do planejamento através de uma sequência didática. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, cuja finalidade é trabalhar com gêneros não dominados ou dominados parcialmente pelo aluno.

A sequência didática é composta por etapas como:

Apresentação da situação - momento em que é apresentada aos alunos toda a proposta que será desenvolvida, a sua divulgação e a importância da participação de todos os envolvidos.

Produção inicial – momento em que se apresenta de forma sucinta o gênero a ser trabalhado e pede-se uma produção que pode ser individual ou em grupo. As produções servirão para o professor colher o conhecimento prévio dos alunos a respeito do gênero, assim como para reelaborar os módulos de ensino.

Módulos de ensino - servem para desenvolver os conteúdos necessários para a produção do gênero. Faz-se uma prévia da quantidade de módulos necessários para se desenvolver o conhecimento previsto. Entretanto, devem ser (re) elaborados quantos forem necessários para o trabalho com as características do gênero, assim como, conteúdos afins e as dificuldades dos alunos.

Produção final: momento em que os alunos produzirão o gênero proposto desde a primeira aula e trabalhado durante os módulos. As produções devem ser publicizadas a fim de agregar sentido a todo o trabalho.

4.1 Planejamento

2-Quadro de planejamento da sequência didática

| Identificação |
|--|
| Instituição- Escola Estadual do Estado de Mato Grosso |
| Disciplina- Língua Portuguesa |
| Turma- 8º ano do Ensino Fundamental |
| Tema- <i>Fanfiction</i> e recursos de coesão |
| Carga horária- 12 horas/aulas |
| Objetivos gerais- Proporcionar a produção de <i>fanfics</i> e o emprego adequado dos recursos de |

coesão no texto.

Etapa-1
Apresentação da Situação

1 hora/aula

Objetivo:

- Apresentar a proposta de intervenção e motivar os alunos a participarem em todas as etapas.

Antes do desenvolvimento da proposta, realizar-se-á uma pesquisa com os alunos para diagnosticar suas preferências em relação a categorias midiáticas.

Após pesquisa e tabulação de dados, iniciará a aplicação da proposta da seguinte forma:

A aula terá início com apresentação da proposta em vídeo, contendo fotos e *trailers* de *games*, séries, filmes, famosos, entre outros, selecionados de acordo com a pesquisa anterior. As preferências dos alunos servirão para desencadear a produção inicial do gênero *fanfic*. Será exposto aos alunos que as produções finais serão divulgadas em meios educativos e em *site*, assim como o desenvolvimento da proposta. Após as exposições, serão verificadas as dúvidas e aceitação dos alunos a respeito de participarem desta proposta.

Etapa 2
Produção Inicial

1 hora/aula e atividade extraclasse

Objetivos:

- Verificar o conhecimento do aluno a respeito do gênero *fanfic*;
- Propiciar a produção de *fanfics* a partir de preferências dos alunos;
 - Perceber as dificuldades de conceito, estrutura do gênero por meio da produção inicial.

Desenvolvimento

Os alunos serão questionados sobre o que sabem sobre *fanfic*. Após discussão, será exposto [um vídeo](#) que trará breve conceito do gênero. Depois, os alunos deverão produzir uma [fanfic Oneshot](#) em dupla ou grupo, com base motivadora em suas preferências. Posteriormente, os textos serão analisados, lidos e encaminhados para refacção.

Etapa 3
Módulos de Ensino
Módulo 1

2 horas/aulas

Objetivos:

- Promover momento de leitura e reflexão sobre o texto lido;
- Explorar no texto lido as características da *fanfic* e elementos da narrativa.

Desenvolvimento

A aula terá início com a leitura compartilhada da *fanfic* [“O dia em que Ela chegou”](#). Os alunos serão motivados a realizarem inferências no texto lido. Após isso, será explorada a estrutura do texto, assim como os elementos da narrativa.

Módulo 2
2 horas/aulas

Objetivos:

- Promover momento de leitura e reflexão sobre o texto lido;
- Trabalhar recursos de coesão sequencial (articuladores) através da *fanfic* “[O dia em que Ela chegou](#)”.

Desenvolvimento

A aula terá início com a leitura da *fanfic* “[Como eu me tornei](#)” - capítulo 1 (medo). Abrir-se-á espaço para reflexão e inferências. Após isso, os alunos serão organizados em duplas ou grupo e retomarão na íntegra o texto “[O dia em que Ela chegou](#)”, farão a interpretação e análise por escrito, enfatizando elementos da narrativa.

Posteriormente, será discutido com os alunos o que eles entendem sobre as palavras: recursos de coesão e conectivos. Depois, será entregue a eles uma relação dos recursos de coesão textual.

Em sequência, os alunos receberão fatias da *fanfic* “[O dia em que Ela chegou](#)”. Cada aluno deverá ler a frase e citar oralmente, de acordo com a tabela recebida, o sentido do conectivo empregado no texto. Nesse momento devem ser mostrados, na lousa, exemplos de trocas de recursos de coesão para que eles percebam progressão ou incoerência textual.

Módulo 3

2 horas/aulas

Objetivos:

- Promover momento de leitura e reflexão sobre o texto lido;
- Trabalhar recursos de coesão através da *fanfic* “[O dia em que Ela chegou](#)”;
- Propiciar o entendimento do uso dos conectivos a partir da escrita e da oralidade;
- Promover o entendimento de substituições de conectivos com o mesmo significado.

Desenvolvimento

A aula terá início com a leitura da *fanfic* “[Como eu me tornei](#)” - capítulo 2 (captura) e abrir-se-á espaço para inferências.

Após isso, será feita uma dinâmica em que o aluno deverá escrever um recado para alguém que considera especial, sem se identificar e identificar o destinatário. O recado deverá ter o emprego de conectivos, ou seja, o uso de recursos coesivos. Depois, os recados serão recolhidos e colocados em uma caixinha com chocolates e distribuídos aleatoriamente. O aluno que quiser poderá ler em voz alta o recado, e, nesse momento, ele e a turma identificam o recurso utilizado.

Posteriormente, os alunos serão organizados em duplas ou grupos, retomarão a *fanfic* “[O dia em que Ela chegou](#)” e realizarão exercícios, localizando os recursos de coesão e atribuindo-lhes valor, mediante o emprego no texto.

Módulo 4

2 horas/aulas em contraturno

Objetivo:

- Orientar o processo de produção final.

Desenvolvimento

A aula terá início com a leitura da *fanfic* “[Como eu me tornei](#)” – capítulo 3 (memórias). Os

alunos serão organizados conforme a parceria em aulas anteriores e realizarão a análise das produções iniciais das *fanfics*, observando as orientações quanto à estrutura, elementos narrativos recursos de coesão no texto. Após isso, iniciarão a produção final.

Etapa 4
Produção final
2 horas/aulas em contraturno

Os alunos farão a produção final das *fanfics*. As mesmas serão digitadas, postadas em *site* e divulgadas em redes sociais.

Fonte: Sequência elaborada pela professora pesquisadora (2018).

5 Desenvolvimento da sequência didática

5.1 Reflexões contextuais sobre práticas textuais, ensino gramatical e discussão dos resultados

A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida em uma turma de 8^a ano de uma escola pública do estado de Mato Grosso, com o objetivo de proporcionar a produção de *fanfics* e o emprego adequado dos recursos de coesão no texto. A turma tem frequentes cerca de 23 alunos, provenientes da zona urbana e que estudam no período vespertino. Uma grande quantidade apresenta bastante dificuldade na leitura e escrita.

Antes de iniciar a aplicação da proposta em sala de aula, realizou-se uma pesquisa a fim de obter quais seriam as categorias midiáticas preferidas pelos alunos. Desta forma, a primeira aula foi bastante promissora. O fato de ter iniciado a apresentação da proposta em vídeo, a partir de amostras de categorias que os alunos gostavam, causou bastante entusiasmo na turma. Porém, na apresentação tomou-se o cuidado de excluir quaisquer cenas que demonstrassem violência ou sensualidade, casos de categorias de jogos como: *Grand Theft Auto* (GTA), filmes, séries de terror e músicas *funks*.

Em levantamento do conhecimento prévio sobre o gênero, surpreendentemente, ninguém conhecia o que era *fanfiction*. Por isso, por se tratar de um gênero desconhecido pelos alunos, os mesmos ficaram curiosos sobre o que poderia ser “a tal *fanfic*”. Assim, a partir da exposição do vídeo acerca do gênero e explicação, a turma foi entendendo.

Quando abordou-se que as produções seriam divulgadas, algumas alunas foram contrárias a essa proposição. De tal modo, esclareceu-se que era um direito delas à escolha de terem suas produções divulgadas, ou não. Em sequência, iniciou-se a primeira produção, de acordo com a categoria de preferência do aluno. Para a produção, todos receberam uma folha contendo uma breve descrição da sua categoria preferida, assim como uma ilustração da mesma.

Nem todos conseguiram entregar a produção no mesmo dia. Das “*fanfics*” entregues, detectou-se em comum, nos textos, a falta de parágrafo e a produção com tipologia descritiva, além das inadequações ortográficas.

Dessa forma, a aula seguinte iniciou-se com orientações a respeito das características do gênero. Sendo assim, buscou-se enfatizar, no 1º módulo, os elementos e a estrutura da narrativa. Essa exploração ocorreu a partir da *fanfic* “[O dia que em Ela chegou](#)”, produção criada pela professora pesquisadora, exclusiva para a intervenção, cuja leitura causou admiração e curiosidade nos alunos, inclusive pedindo um próximo capítulo. Após a leitura, expôs-se o conceito de elementos e estrutura da narrativa e os alunos buscaram no texto as concepções. Dessarte, pôde-se considerar satisfatória a apreensão do conceito narrativo e seus elementos adquiridos pela turma.

Já nos 2º e 3º módulos, buscou-se dar ênfase nos recursos de coesão. Segundo Koch (2010, p.33), “a coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto, [...] diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir.” Assim, optou-se pelo trabalho com conjunções, advérbios sentenciais (também chamados de advérbios de texto) e outras palavras (expressões) de ligação que estabelecem, entre orações, enunciados ou partes do texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas. Ainda de acordo com a autora (2010), as relações lógico-semânticas entre orações que compõem um enunciado são estabelecidas por meio de conectores ou juntores de tipo lógico.

Ademais, voltou-se o trabalho gramatical a partir do texto. Uma vez que Antunes (2014, p.39) expõe que “a gramática, enquanto elemento constitutivo de línguas, é sempre contextualizada, uma vez que nada do que dizemos-oralmente ou por escrito- acontece em abstrato, fora de uma situação concreta de interação.” Nesse sentido, Koch (2010) também complementa que “a Linguística Textual toma, pois,

como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem”.

Salienta-se que, além de direcionar o trabalho por meio da Linguística Textual, também buscou-se realizar atividades epilinguísticas⁵ e metalinguísticas,⁶ tanto para a apreensão e utilização dos recursos coesivos, quanto para a conceituação e construção do gênero *fanfic*. De tal modo que os alunos foram conduzidos a refletirem sobre o que é o gênero *fanfic* e sua finalidade, assim como, sobre o que são conectivos ou recursos de coesão.

As atividades foram relacionadas com o texto “O dia em que Ela chegou”, no qual os alunos deveriam localizar os recursos coesivos, assim como substituí-los por outros com os mesmos sentidos. Nessa atividade, percebeu-se bastante dificuldade dos alunos ao tentarem realizar a substituição dos recursos coesivos. A sala foi organizada em forma de U, buscou-se o recurso de zona proximal, ou seja, quem havia entendido e realizado o exercício, foi incentivado a colaborar com os demais que ainda não haviam entendido. Pois, acredita-se na seguinte expressão: “ensinar bem é ensinar para o bem”, respeitando e valorizando o conhecimento do aluno (BAGNO, 1994, p.145).

Em sequência do módulo, também foram desenvolvidas atividades de forma dinâmica, nas quais os alunos produziram frases a partir do seu contexto, empregando os recursos coesivos. Além disso, pediu-se que escrevessem um recadinho para alguém especial sem identificarem emissor e receptor. Assim, cada aluno recebeu um recadinho e nele deveriam localizar um recurso coesivo.

Considera-se essa atividade bastante eficiente e reflexiva, ao ponto de uma aluna identificar na frase recebida a inadequação no emprego do advérbio *mais*, enquanto a intenção do emissor era o emprego da conjunção adversativa *mas*. Outro ponto a ser destacado, é que, além da motivação contextual, houve a motivação por meio concreto, uma vez que cada frase produzida acompanhava um chocolate, ação que fez com que todos participassem, inclusive um aluno que se recusou a participar em aula anterior. Essas estratégias foram usadas para causar a sensação de prazer mediante

⁵ As atividades epilinguísticas são aquelas que suspendem o desenvolvimento do tópico discursivo (ou do tema ou do assunto), para, no curso da interação comunicativa, tratar dos próprios recursos linguísticos que estão sendo utilizados, ou de aspectos da interação. (TRAVAGLIA, 2006).

⁶ Por atividade metalinguística se entendem aquelas que se relacionam à análise e reflexão voltadas para a descrição, por meio da categorização e sistematização dos conhecimentos, formulando um quadro notional intuitivo que pode ser remetido a construções de especialistas (BRASIL, 1998).

a interação com o meio, a expressão de sentimento, convívio social, a produção, recepção e leitura textual.

Para Antunes (2014), o contexto é parte - parte - de dentro - da ação de linguagem, de maneira que sentidos pretendidos decorrem também de elementos contextuais vivenciados. Portanto, segunda a autora, a gramática não é algo que existe fora do uso da linguagem, assim como não é possível o uso da atividade verbal sem o concurso simultâneo de estratos-do fonológico ao pragmático-imbricados, integrados, como se fossem uma coisa só. Assim, a atividade mencionada, desenvolvida por meio do contexto do aluno, sem dúvida, facilitou a compreensão acerca do emprego dos recursos coesivos, tanto na escrita quanto na leitura. Sobre atividades de leitura envolvendo o contexto, Coscarelli argumenta que:

É mais fácil para o leitor construir o sentido de frases que falam sobre um assunto que ele já conhece do que compreender frases sobre assuntos desconhecidos. Se o autor do texto mantiver o tópico ao longo do texto, se evitar a presença de ambiguidades, de contradições e de metáforas pouco comuns, e se, além disso, fizer bom uso de elementos coesivos, o leitor provavelmente não vai encontrar muitas dificuldades na construção da coerência local. (COSCARELLI, 2002, p. 23).

Diante disso, percebe-se o quanto é importante que, no ensino da língua portuguesa, o professor crie situações que conduzam os alunos a refletirem sobre usos variados da linguagem e que assim eles possam utilizá-la de forma diafásica. De tal modo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam que:

A atividade mais importante, pois, é a de criar situações em que os alunos possam operar sobre a própria linguagem, construindo pouco a pouco, no curso dos vários anos de escolaridade, paradigmas próprios da fala de sua comunidade, colocando atenção sobre similaridades, regularidades e diferenças de formas e de usos linguísticos, levantando hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que se dão. É, a partir do que os alunos conseguem intuir nesse trabalho epilinguístico, tanto sobre os textos que produzem como sobre os textos que escutam ou leem, que poderão falar e discutir sobre a linguagem, registrando e organizando essas intuições: uma atividade metalinguística, que envolve a descrição dos aspectos observados por meio da categorização e tratamento sistemático dos diferentes conhecimentos construídos. (BRASIL, 1999, p. 28).

Neste sentido, Geraldi (2002) também argumenta que quem aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática, mas aquele que nunca refletiu sobre a linguagem pode decorar uma gramática, mas jamais compreenderá seu sentido. Nessa perspectiva, os alunos também realizaram atividades metalinguísticas, as

quais propunham a percepção do emprego adequado de um recurso coesivo no texto. Ademais, é interessante mencionar que a professora de língua portuguesa, regente da turma em questão, relatou que os alunos apresentaram resultados satisfatórios, mediante uma avaliação sobre os recursos coesivos. Fato que justifica o ensino gramatical por meio da Linguística Textual e de atividades epilinguísticas e culminantes em metalinguísticas.

Enfim, o 4º módulo foi específico para verificar inadequações nos textos produzidos inicialmente. Nesse sentido, os alunos verificaram a falta de parágrafo, a predominância descritiva, assim como inadequações ortográficas. Dessa forma, passou-se à produção final das *fanfics*. A aula foi realizada em contraturno e nem todos puderam ou quiseram comparecer. Também realizou-se orientações de adequações por meio do *Whatsapp*. Algumas *fanfics* foram digitadas no próprio celular do aluno, devido à falta de computadores na escola.

As produções foram realizadas em grupos. Destaca-se a participação de uma aluna com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para essa aluna, buscou-se o recurso da tecnologia assistiva mediante um *notebook*, de forma que utilizou-se o *google docs* com a ferramenta de digitação a partir do som da voz. Percebeu-se bastante empolgação da aluna por ter produzido uma *fanfic*.

Considera-se significativa a participação dos alunos, apesar de alguns não terem realizado a produção. Entretanto, ao término das produções, todos que participaram autorizaram a divulgação e postagem das *fanfics*, diferente da atitude inicial. Dessa forma, os textos foram postadas no [site Multiletramentos: entre textos e contextos](#).

Destaca-se que, a cada aula, lia-se uma *fanfic* e a maioria dos alunos sempre pedia mais leituras; foram momentos marcados por concentração, expectativa e prazer que reafirmam as possibilidades no trabalho com o gênero. Apesar do sucesso no trabalho com a *fanfic*, houve textos que não seguiram a característica do gênero, pois, o aluno que não pôde comparecer no atendimento em contraturno continuou com o texto inicial, na forma descritiva da categoria escolhida. Assim, por não haver a possibilidade em retornar a esta turma, devido não ser a professora regente, optou-se por publicar o texto mesmo assim, considerando o empenho e pesquisa do aluno, no sentido de valorizar a produção do mesmo. Outro ponto a destacar, que, por considerar eficiente

este gênero, houve o interesse da professora regente em aplicar esta sequência didática em outra turma.

Portanto, ao término da aplicação desta proposta, é possível considerar a eficiência no trabalho com o gênero *fanfic*, uma vez que o mesmo traz para a sala de aula elementos que fazem parte do cotidiano do aluno e que, por isso, desperta nos mesmos o interesse pela leitura e escrita.

6 Considerações finais

Diante de todos os expostos, detecta-se que o gênero *fanfiction* apresenta várias possibilidades para que o professor varie as suas práticas textuais em sala de aula, assim como, possibilita ao aluno multiletramentos. Sem dúvida, as aulas tornam-se mais atrativas e gera-se prazer em ler e escrever, uma vez que tais atos brotam do contexto do aluno. De tal modo, esses imbricamentos ressignificam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Porém, ressalta-se o zelo que o professor deverá ter na escolha dos textos e nas postagens em *sites* ou redes, devendo conter um aviso legal, dando direito de propriedade intelectual aos autores da obra em sua categoria original.

Durante a aplicação da proposta pedagógica, percebeu-se que cada vez mais tem sido difícil despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem, pois, mesmo com práticas que buscaram ressignificar o estudo, ainda assim, alguns não se envolveram. Acredita-se que esse fato tem sido cotidiano em muitas escolas. Porém, tal situação não ofusca o empenho da maioria dos alunos e nem desmerece o trabalho realizado. Há que se voltar olhares para a superação, entusiasmo e aprendizagem: caso da aluna com TDAH que possui muita dificuldade para ler e escrever, mas que conseguiu realizar sua produção textual digital; caso daqueles que não sabiam inserir parágrafos no texto e aprenderam; a descoberta de um “novo gênero” e a reflexão e uso adequado de recursos textuais.

Enfim, as produções finais que revelaram a aprendizagem significativa. Portanto, resta ao professor a busca contínua em se aperfeiçoar para que consiga promover a participação e interação em suas aulas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades para o uso efetivo da língua portuguesa.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada- limpando “o pó das ideias simples”**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. “Fanfics, Google Docs. A produção textual colaborativa”: In: ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**; o que é, como se faz. 27ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.

COSCARELLI, C. V. Em busca de um modelo de leitura. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte: FALE/UFMG, v. 11, n. 1, p. 119-147, jan/jun, 2003.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura de convergência**. Tradução Susana de Alexandria. Le Livros, 2009.

KOCH, Ingedore G.Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto, 22ª ed. 2010.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2006.

Referências *webgráficas*

ARMY-BR-AMINO. Disponível em <
https://aminoapps.com/c/armyaminobr/page/blog/fanfic/kmag_zkSGugrEKxzPmmVLbkXzjZog4dLV0>. Acesso em novembro de 2018.

BRAGUIM, Guilherme Cunha. **A (i)legalidade da fan fiction no Direito autoral brasileiro e o papel dos autores. 2016.** < <https://www.conjur.com.br/2016-fev-28/guilherme-braguim-ilegalidade-fan-fiction-direito-brasileiro>> Acesso em novembro de 2018.



BRASIL. **Lei de Direito Autoral - Lei 9610/1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. 20/02/1998. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em novembro de 2018.

EXTRA GLOBO. **Fanfic, a nova literatura de internet que é feita por adolescentes e tem como personagens celebridades reais**. 2014. Disponível em <<https://extra.globo.com/noticias/rio/fanfic-nova-literatura-de-internet-que-feita-por-adolescentes-tem-como-personagens-celebridades-reais-14570695.html>>. Acesso em novembro de 2018.

FANFICS TWILIGHT BRAZIL. Disponível em <<http://fanficstwilightbrazil.blogspot.com/search/label/Como%20Eu%20Me%20Tornei>>. Acesso em novembro de 2018.

FANFICTION OBSESSION. Disponível em <<http://fanficobsession.com.br/>>. Acesso em novembro de 2018.

LIGA DOS BETAS. **Dicionário de termos e siglas do mundo das fanfictions**. 2013. Disponível em <<http://ligadosbetas.blogspot.com/2013/08/dicionario-de-termos-e-siglas-do-mundo.html>> Acesso em novembro de 2018.

LUVBOOK FANFICTION. Disponível em <<https://www.luvbook.com.br/biblioteca/>>. Acesso em novembro de 2018.

MACHADO, Nathalia. **Dica do dia: como censurar a minha fanfic**. 2012. Disponível em <http://alwaysinwritingmood.blogspot.com/2012/11/dica-do-dia-como-censurar-minha-fanfic.html>. Acesso em novembro de 2018.

NYAH FANFICTION. Disponível em <<https://fanfiction.com.br/>>. Acesso em novembro de 2018.

SPIRIT FANFICTIONS. Disponível em <<https://www.spiritfanfiction.com/home/>>. Acesso em novembro de 2018.

UNIVERSO DAS FANFIC. Disponível em <<http://ouniversodasfanfics.blogspot.com/2012/08/sites-de-fanfics.html>> Acesso em novembro de 2018.

WHATTPAD. **Fanfictions Histórias**. Disponível em <https://www.wattpad.com/stories/fanfiction?locale=pt_PT>. Acesso em novembro de 2018.

Submetido em: 28 maio 2020.

Aprovado em: 20 jun. 2020.

